

Arqueologia Brasileira

segundo semestre de 2012

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Curso de graduação em Antropologia

Prof. Andrei Isnardis

Departamento de Sociologia e Antropologia

A disciplina de Arqueologia Brasileira tem por objetivo a apresentação e análise de temas arqueológicos envolvendo as populações pré-coloniais brasileiras, de modo a fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre esses temas, ao mesmo tempo em que fomenta a construção de perspectiva crítica sobre os modos de produção de conhecimento nesse campo científico. Assim, o conteúdo da disciplina é formado por uma seleção de temas de Arqueologia Brasileira e pela discussão das diferentes perspectivas teóricas e posturas metodológicas por meio das quais eles são tratados pelos arqueólogos ‘brasileiros’.

- programa -

Unidade 1 – Elementos de teoria e métodos arqueológicos

Vestígio, sítio, estrutura, contexto arqueológico

Processos de formação do registro arqueológico

Explorando o registro arqueológico: prospecções e escavações

Unidade 2 - Elementos de História da Arqueologia Brasileira

Os pioneiros do século XIX

Arqueólogos amadores na primeira metade do século XX

O início da Arqueologia profissional no Brasil

o PRONAPA

as Missões Arqueológicas Franco-Brasileiras

Unidade 3 - Repartindo e nomeando: periodizações e unidades classificatórias

Periodizações na América e no Brasil: usos e alcances

Tradições e fases na Arqueologia Brasileira: considerações sobre seu estabelecimento e seu uso

Unidade 4 - Temas, contextos e abordagens na Arqueologia Brasileira

O povoamento do continente e as primeiras ocupações no território brasileiro

As polêmicas ocupações pleistocênicas

A ampla ocupação da transição Pleistoceno-Holoceno

Homogeneidade bio-antropológica no Holoceno inicial

O Brasil Central no Holoceno Inicial

A Tradição Itaparica e as críticas a ela

Onde estão as semelhanças e as diferenças?

As populações costeiras do Sul e Sudeste: os sambaquis
O modo de vida sambaquieiro
Novas perspectivas sobre os sambaquis e suas gentes

O Holoceno Médio no Brasil Central
Um hiato?
A diversidade e as dificuldades em lidar com o simples

A Tradição Tupiguarani
Tupiguarani x Tupi-Guarani
Hipóteses sobre origens e difusão
Diversidade
Novas perspectivas: os grafismos e os gestos na cerâmica da Tradição Tupiguarani

Os horticultores e ceramistas do Brasil Central
Entre Aratu-Sapucaí e Una
Arqueologia Bororo

Arte rupestre brasileira
Diversidade e desafios
Abordagens tradicionais e novas trilhas

Arqueologia Amazônica
Caçadores-coletores amazônicos
A Amazônia Pré-Colonial e as teorias antropológicas e arqueológicas
Outras Amazônias

Bibliografia

BUENO, Lucas. 2007 *Variabilidade tecnológica nos sítios líticos do Lajeado, médio rio Tocantins*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP*. Suplemento 4.

CALIPPO, Flávio. Sociedade Sambaquieira, Comunidades Marítimas. *Revista de Arqueologia*, v. 24, nº 1. São Paulo: SAB. 2011. p. 82-101.

ESCÓRIO, Eliana & GASPAR, Maria Dulce. 2010 Um olhar sobre gênero: estudo de caso - os sambaquieiros do RJ. *Revista de Arqueologia*, v. 23. nº 1. São Paulo: SAB. p.72-89.

FOGAÇA, Emílio. Instrumentos líticos unifaciais da transição Pleistoceno-Holoceno no Planalto Central do Brasil: individualidade e especificidade dos objetos técnicos. *Canindé*, nº 3. Canindé do São Francisco: MAX. 2003. p. 9-35.

GOMES, Denise. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajó. In: PEREIRA, Edithe & GUAPINDAIA, Vera. *Arqueologia Amazônica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. v. 1. 2010. p. 213-234.

MACHADO, Juliana. Montículos Artificiais na Amazônia Central.

NEVES, Walter & PILÓ, Luis Beethoven.
2007 *O Povo de Luzia*. São Paulo: Globo.

PROUS, André.
1992 *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Ed UnB.

PROUS, André & RODET, Jacqueline.
2009 Os vivos e os mortos no Brasil tropical e sub-tropical pré-histórico (10.000/5.000 BP). In: MORALES, Walter & MOI, Flávia (orgs.). *Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira*. São Paulo: Anablume. p. 11-44.

SCHAAN, Denise.
2007 Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além – e apesar – das fases e tradições. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. Belém: Mus. Par. E. Goeldi. v.1, n.2. pp.: 77-89.

SCHEEL-YBERT, Rita *et al.*
2003 Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida do sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar. *Revista de Arqueologia*, v. 16. São Paulo: SAB. p. 109-137.

SCHMITZ, Pedro I.
2004 “A Indústria Lítica”. In: SCHMITZ, P.; ROSA, A. & BITTENCOURT, A. L. (orgs.) *Arqueologia nos Cerrados do Brasil Central. Serranópolis III. Pesquisas*, n° 60. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas. pp. 69-210.
2007 O estudo das indústrias líticas: o Pronapa, seus seguidores e imitadores. In: BUENO, Lucas & ISNARDIS, Andrei. *Das Pedras aos Homens. Tecnologia Lítica na Arqueologia Brasileira*. Belo Horizonte: Argumentum/CAPE/FAPEMIG. p.: 21-32

VIANA, Sibeli. Análise espacial intra-sítio: o estudo do sítio Lourenço (GO-CA-14). *Revista de Arqueologia*, v. 9. São Paulo: SAB. 1996. p. 65-87.

WÜST, Irmhild.
1999 Etnicidade e tradições ceramistas: algumas reflexões a partir das antigas aldeias Bororo do Mato Grosso. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: USP. Suplemento 3. pp.: 303-317.

WÜST, Irmhild & CARVALHO, Hellen Batista de. Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro: a análise espacial do sítio Guará 1 (GO-NI-100), Goiás. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo. n° 6. 1996. p. 47-81.